

Prova 2 – Redação e Questões Objetivas

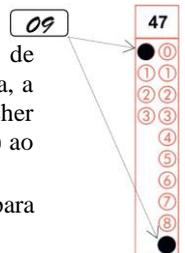
Nº DE ORDEM:

Nº DE INSCRIÇÃO:

NOME DO CANDIDATO:

INSTRUÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA

1. Confira os campos Nº DE ORDEM, Nº DE INSCRIÇÃO e NOME DO CANDIDATO, que constam na etiqueta fixada em sua carteira.
2. Confira se o número do gabarito deste caderno corresponde ao número constante na etiqueta fixada em sua carteira. Se houver divergência, avise imediatamente o fiscal.
3. **É proibido folhear o Caderno de Questões antes do sinal, às 9 horas.**
4. Após o sinal, verifique se este caderno contém os textos de apoio para a elaboração da redação, 20 questões objetivas e/ou qualquer tipo de defeito. Qualquer problema, avise imediatamente o fiscal. As folhas da versão definitiva da Prova de Redação estão em caderno separado, com o nome de “Versão Definitiva”.
5. Atente para a ordem em que são apresentadas as provas neste caderno: Redação; Língua Portuguesa (questões de 01 a 10); Literaturas em Língua Portuguesa (questões de 11 a 15) e Língua Estrangeira (questões de 16 a 20).
6. Redija a versão definitiva das redações no caderno Versão Definitiva, nas folhas destinadas a este fim, conforme indicação do gênero textual.
7. O tempo mínimo de permanência na sala é de duas horas e meia após o início da resolução da prova.
8. No tempo destinado a esta prova (4 horas), está incluso o de preenchimento da Folha de Respostas.
9. Preenchimento da Folha de Respostas: No caso de questão com apenas uma alternativa correta, lance na Folha de Respostas o número correspondente a essa alternativa correta. No caso de questão com mais de uma alternativa correta, a resposta a ser lançada corresponde à soma dessas alternativas corretas. Em qualquer caso o candidato deve preencher sempre dois alvéolos: um na coluna das dezenas e um na coluna das unidades, conforme o exemplo (do segundo caso) ao lado: questão 47, resposta 09 (soma, no exemplo, das alternativas corretas, 01 e 08).
10. **ATENÇÃO:** não rabisque nem faça anotações sobre o código de barras da Folha de Respostas. Mantenha-o “limpo” para leitura óptica eficiente e segura.
11. Se desejar ter acesso ao seu desempenho, transcreva as respostas deste caderno no “Rascunho para Anotação das Respostas” (nesta folha, abaixo) e destaque-o na linha pontilhada, para recebê-lo amanhã, ao término da sua prova.
12. Ao término da prova, levante o braço e aguarde atendimento. Entregue ao fiscal este caderno (Prova 2), a Folha de Respostas, o Rascunho para Anotação das Respostas e o caderno Versão Definitiva da Redação.
13. A desobediência a qualquer uma das determinações dos fiscais poderá implicar a anulação da sua prova.
14. São de responsabilidade única do candidato a leitura e a conferência de todas as informações contidas no Caderno de Questões e na Folha de Respostas.



Corte na linha pontilhada.

RASCUNHO PARA ANOTAÇÃO DAS RESPOSTAS – PROVA 2 – INVERNO 2016

Nº DE ORDEM:

NOME:

01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20



REDAÇÃO

TEXTO

PELOS SEUS OLHOS EU VEJO

A empatia, ou a arte de se colocar no lugar do outro, é um valor que anda em falta ultimamente e cujo exercício poderia não apenas melhorar a nossa vida mas transformar o mundo

Patricia Moore é uma americana que, na década de 1980, revolucionou o *design* dos eletrodomésticos ao passar quase três anos (de 1979 a 1982) vivendo a rotina de uma senhora de 85 anos. Todos os dias, ela cumpria um ritual: aplicava camadas de látex no rosto para parecer enrugada, colocava óculos que lhe borravam a visão, tapava parcialmente os ouvidos para ter dificuldade de escutar, vestia suspensórios e enrolava bandagens para se manter encurvada, prendia talas nos braços e pernas que dificultavam a flexibilidade e, ainda, calçava sapatos desiguais que a obrigavam a andar de maneira trôpega. E assim seguia realizando tarefas que uma octogenária precisaria fazer no cotidiano. [...] Mas por que ela fez isso? A motivação de Patricia era entender o mundo pelo ponto de vista das pessoas mais velhas e descobrir os reais obstáculos pelos quais elas passavam diariamente.

[...]

A inglesa Jo Berry tinha 27 anos quando o pai, um parlamentar conservador, foi morto por uma bomba numa conferência do partido do qual fazia parte. Era 1984. Entre os responsáveis pelo atentado, estava Pat Magee, que foi preso e libertado anos depois, em 1999. Jo quis se reunir com ele para uma conversa. “Quis me encontrar com Pat para pôr um rosto no inimigo e vê-lo como um ser humano real”, conta. Os dois se sentaram frente a frente dezenas de vezes. E tiveram diálogos penosos para ambos, mas que ajudaram, cada um, a ter compreensão da perspectiva do outro sobre o atentado. O que a experiência trouxe para Jo? Ela fundou, junto com Pat, uma organização chamada *Building Bridges for Peace* (Construindo Pontes para a Paz, em tradução livre), que incentiva a conversa entre inimigos declarados para que um passe a entender a ótica do outro e, assim, se aproximar da paz. [...]

O que Patricia Moore e Jo Berry têm em comum é que ambas conseguiram desenvolver verdadeiramente a empatia. Essas histórias fazem parte do livro *O Poder da Empatia* (Zahar), do filósofo australiano Roman Krznaric, que traz histórias, pesquisas e projetos em que o mote é entender a importância de perceber o mundo pela visão do outro.

Como fazer isso na prática

Quantas vezes dizemos: “Coloque-se no meu lugar” ou “coloque-se no lugar dele”? Como conseguimos sentir as emoções de uma outra pessoa ou mesmo pressentir suas intenções e compreender suas motivações? Um grupo de pesquisadores franceses se dedicou a responder essas perguntas. [...]

De acordo com os especialistas envolvidos nesse estudo, sem a capacidade de adotar o ponto de vista do outro, o mundo seria habitado por psicopatas e autistas. Mesmo existindo também em alguns primatas, em pássaros e nos golfinhos, é no homem que a empatia se desenvolve de forma mais elaborada.

[...]

Simpatia é outra coisa

É preciso, antes de tudo, não confundir empatia com simpatia, assinala o francês Gérard Jorland, pesquisador do Centro Nacional de Pesquisas Sociais, em Paris. Designa-se por empatia a capacidade de se colocar no lugar do outro para tentar compreender seus sentimentos sem necessariamente experimentar as mesmas emoções. A simpatia, ao contrário, é vivenciar as emoções do outro sem obrigatoriamente se colocar no lugar dele. A simpatia é um contágio de emoções, sendo o riso em cadeia um exemplo típico. Da mesma maneira que podemos chorar ao ver alguém chorando, mesmo sem saber o motivo disso. A empatia pode alimentar a simpatia, mas esta não é uma consequência necessária, acrescenta Élisabeth Pacherie, filósofa do Instituto francês Jean-Nicod. Compreender o sofrimento ou a alegria que ele sente, colocando-se no lugar do outro, não implica o desejo de ajudá-lo. “O objeto da empatia é a compreensão, e o objeto da simpatia é o bem-estar do outro. Em resumo, a empatia é um modo de conhecimento, e a simpatia, um modo de encontro com o outro, define o psicólogo americano Lauren Wispe.

No entanto, o que os pesquisadores franceses ou mesmo o escritor Roman Krznaric perceberam é que, quando temos um olhar mais empático, passamos a conhecer melhor o outro, o mundo e também a nós mesmos. Em uma sociedade egocêntrica, em que cada um se preocupa apenas consigo mesmo, desenvolver essa qualidade pode ser um caminho para um futuro de relações mais generosas e com mais afeto. [...]

Um exercício poderoso é puxar conversa com um desconhecido. “Concentre-se não em trivialidades como o tempo ou os esportes, mas em temas importantes como as prioridades na vida, as ideias, as esperanças e os sonhos. Isso significa não excluir ninguém: todas as pessoas, não importa que aparência tenham ou de onde venham, podem ser um singular e cativante interlocutor, se você conseguir encontrar uma maneira gentil de ter acesso à sua alma”, escreve Krznaric. “Conversar com estranhos pode ser uma aventura em termos de aprendizado pessoal e de compreensão, uma maneira de desafiar suas ideias e descobrir novas. Em outras palavras, de compreender que a conversa pode ser boa para você.” Para finalizar, Krznaric dá um último motivo para que eu e você comecemos a desenvolver a empatia já: “O hábito de empatizar pode criar laços humanos que fazem valer a pena viver. Nosso bem-estar depende de sairmos do nosso próprio ego e entrarmos na vida de outros. Os prazeres que isso proporciona são reais e profundos. Sem isso somos seres menores, e apenas parte do que poderíamos ser”.

(Texto adaptado da edição de HOLANDA, A. “Pelos seus olhos eu vejo”. In: *Vida Simples*, ano 14, edição 169. São Paulo: Editora Caras, 2016.)

GÊNERO TEXTUAL 1 – CARTA DO LEITOR

Contexto de produção:

Após a leitura do texto “Pelos seus olhos eu vejo”, publicado na revista *Vida Simples*, você se lembra de uma ocasião em que pôde exercer a capacidade de se colocar no lugar do outro, quando algum(a) colega de escola solicitou sua ajuda em uma situação, e, por isso, você resolve escrever para a revista a fim de testemunhar como a empatia motivou você a agir com solidariedade, relatando o que foi capaz de compreender na situação que esse(a) colega lhe apresentou.

Comando de produção:

A partir do contexto de produção acima apresentado, redija uma CARTA DO LEITOR destinada a Ana Holanda, editora da revista *Vida Simples*, por meio da qual você relate uma situação em que algum(a) colega de escola tenha solicitado sua ajuda, dizendo para quem foi essa ajuda, explicando o que o(a) levou a ajudá-lo(a) e, por fim, testemunhando ter agido com empatia ao ter compreendido os sentimentos vividos por esse(a) colega. Não dê nome ao(a) colega para manter a privacidade dele(a). Você deverá assinar a carta como “Leitor” ou “Leitora”. Seu texto deverá ter o mínimo de 10 e o máximo de 15 linhas.

5

10

15

RASCUNHO

GÊNERO TEXTUAL 2 – ARTIGO DE OPINIÃO

Contexto de produção:

Você é psicólogo(a), especialista em comportamento humano, e sua atual pesquisa trata da empatia. Convidado(a) a escrever para um jornal de grande circulação, você tem que defender uma necessidade urgente em nossa sociedade: a de o ser humano desenvolver a capacidade de se colocar no lugar do outro, como forma de tentar compreender seus sentimentos ou seu ponto de vista. Isso para melhorar a própria vida e transformar o mundo.

Comando de produção:

A partir do contexto de produção acima apresentado, redija um ARTIGO DE OPINIÃO sobre a importância de as pessoas serem empáticas como forma de melhorar suas vidas e de transformar o mundo colocando-se no lugar do outro. Sustente sua tese apoiando-se em, pelo menos, dois argumentos. Você deverá assinar o artigo como “Colaborador” ou “Colaboradora”. Seu texto deverá ter o mínimo de 10 e o máximo de 15 linhas.

5

10

15

RASCUNHO

TEXTO

Paradoxo da burrice

(Marcia Tiburi)

1 Ao ser escrita, a palavra burrice soa mal. Por isso,
2 um artigo como este precisa ser justificado. Para
3 começar garantindo a validade epistemológica da
4 palavra, proponho sua definição para além do jargão e
5 do xingamento que a reduzem a um mero mal
6 intelectual. O habitual é que quem a pronuncia acredite
7 sempre falar da alheia. A burrice é do outro. Nem isso
8 nem o contrário é o que espero escrever aqui. Antes é
9 preciso falar da burrice *tout court*, a burrice nossa de
10 cada dia. Talvez fosse bom escrever sua história, afinal
11 conhecê-la é avaliar o “ser humano”.

12 Já que ninguém se imagina o portador da burrice,
13 nem a autora nem os leitores, devemos primeiro tomá-
14 la como objeto, devemos verificar se o uso da
15 expressão é adequado ou se antes deveríamos
16 considerar algo como a “experiência da burrice” como
17 aquilo a que devemos prestar atenção. Digamos que
18 prestando atenção já estamos na contramão da burrice.
19 Digamos também que toda análise deve se abrir ao
20 objeto e deixar-se influenciar por ele. Mas, nesse caso,
21 quem, falando da burrice, quereria aprender algo com
22 seu objeto, deixar-se tanger, e não escapar dele?

23 Gostaria de promover uma análise, portanto,
24 dessa coisa que, na verdade, nos assusta, motivo pelo
25 qual evitamos pensar nela. Por isso começamos por
26 não perceber que a natureza dupla da palavra burrice
27 nos prende a um paradoxo do qual devemos tentar
28 escapar. A estrutura do paradoxo é a seguinte: já que
29 não queremos pensar nela, não pensamos; ao não
30 pensar, acabamos por realizá-la. Mas o paradoxo não
31 cessa aí. Ele se renova quando, pelo xingamento,
32 chamamos os outros de burros. Ou de idiotas e/ou
33 imbecis, o que dá no mesmo. Quem designamos como
34 burro é sempre um outro; mesmo quando dizemos a
35 nós mesmos “que burrice eu fiz”, “que burro que eu
36 sou”, é como se nos referíssemos a algo estranho em
37 nós, um acidente, um excesso, algo que não faz parte
38 do que somos.

39 Embora muitos pratiquem o xingamento
40 gratuitamente, digamos que essa não seja uma atitude
41 sábia em si mesma. Chamar o outro de
42 burro/idiota/imbecil parece o gozo discursivo de quem
43 não usa a capacidade para entender o que o outro
44 carrega em palavras e atos que fazem com que o
45 chamemos de burro/idiota/imbecil. Com exceção da
46 primeira, as demais já foram palavras técnicas da
47 psiquiatria. Mas, se não desconfiamos da burrice que
48 imputamos aos outros, creio que o paradoxo está
49 novamente realizado. Chamar o outro de burro apenas
50 porque ele fala ou age diferente é atitude burra porque
51 não surge de um pensamento.

52 Não quero dizer com isso que os “burros não
53 existem” ou que são sempre uma heterodeterminação.
54 Nem quero jogar fora o prazer da declaração sobre a
55 burrice alheia, embora não seja nada nobre. Mas é
56 preciso entender o uso da palavra relativamente a algo
57 que, julgando pertencer ao outro, retorna para mim
58 pelo seu mero uso. Chamar o outro de burro demonstra

59 apenas que não pensei nele e, se não pensei, sou burro
60 antes de parecer inteligente pela rapidez com que o
61 heterodetermino. Estamos diante da falta de
62 autocrítica. De toda a burrice possível, esta seria a mais
63 elementar. A burrice primordial.

Melhor calar, pois a burrice não é de hoje

64
65
66
67 Um pensador como Kant, cujo senso de humor
68 poucos percebem, escreveu em seu *Ensaio sobre as*
69 *Doenças Mentais* que a burrice é uma doença. Ao
70 burro, diferente do ingênuo ou do louco, falta
71 entendimento. Aquela capacidade de pensamento que
72 nos permite conversar com os outros e entender o que
73 dizem e até mesmo o que lhes dizemos. Quantos falam
74 sem pensar? Nietzsche, por sua vez, falou da estupidez
75 de um jeito mais simples: uso de viseiras, ou
76 “estreitamento da perspectiva”. Mas somente
77 com *Bouvard e Pecuchét*, de Flaubert (publicado no
78 Brasil pela editora Estação Liberdade), é que a crítica à
79 burrice atinge seu ápice ao tocar no caso sempre
80 notável da burrice dos inteligentes e da inteligência dos
81 burros. Ou dos que, querendo ser inteligentes, são
82 sempre os mais abastalhados. [...]

83 Também Robert Musil, em uma conferência de
84 1937, percebeu que a burrice muitas vezes se confunde
85 com aquilo que os antigos chamavam de “espírito”.
86 Espírito, a propósito, é aquilo que hoje em dia ainda
87 aparece na “sacada” ou no “tá ligado?” dos mais
88 jovens. Quando alguém pergunta “tá ligado?”, pesquisa
89 a inteligência do outro. [...]

90 Mesmo mantendo a dúvida que salva qualquer
91 um da estupidez, Musil sugeriu em seu texto que
92 aquele que deseja falar da burrice comece sustentando
93 a própria inteligência contra tudo e contra todos, em
94 vez de atuar no politicamente correto, humildemente
95 dizendo que é um burro falando de bestas. Pois para
96 ele pode ser estúpido parecer inteligente, mas nem
97 sempre é inteligente passar por estúpido. O medo de
98 parecer estúpido também fará com que alguns se
99 sintam inteligentes evitando dizê-lo. Pior ainda se seu
100 desejo de parecer burro for associado à vaidade: o
101 estúpido é sempre vaidoso porque não tem inteligência
102 para ocultar.

A burrice como categoria moral

103
104
105 Na história a burrice aparece como uma categoria
106 do pensamento marcada justamente pela ausência de
107 raciocínio. Theodor Adorno percebeu que ela é uma
108 categoria moral. Adorno compara a burrice a uma
109 paralisia. Se o corpo é paralisado por um ferimento
110 físico, o espírito o é pelo medo. A burrice, diz ele, é
111 uma cicatriz que surge de uma inibição e que se
112 transforma em repetição. É uma deformação relativa à
113 capacidade de pensar, de criar – quem repete pode
114 nunca inventar nada –, mas também de agir daquele
115 que teve experiências tão negativas a ponto de se
116 tornar burro. Não é burro apenas quem pensa errado,
117 mas quem pensa com inibição. Quem age de modo
118 inibitório também. [...]

119
120 A ideia de que a burrice é uma categoria moral
121 parece estar em vigência no Brasil de modo explícito.
122 A ausência de debate, de espírito crítico, o culto da
123 ignorância ou a política do xingamento, a aceitação de
124 qualquer ideia como “politicamente correta” ou

125 “incorreta” – para muitos o correto hoje é ser incorreto,
126 mas raramente alguém se pergunta sobre isso –, sem a
127 verificação da pertinência de cada ideia em si mesma e
128 em sua conexão com o que está ao redor, são traços
129 visíveis da cultura no cotidiano e nos meios de
130 comunicação. Bem como no debate acadêmico de
131 cunho fundamentalista, aquele que se aferra a ideias
132 prontas ou simplesmente crê na exegese dos textos ou
133 na mera aplicação dos métodos, como encontro da
134 verdade.

135 Nesse sentido, seria bom rever a história do
136 conhecimento em relação às ideias prontas que
137 também são falhas, mas seria melhor ainda começar
138 por refazer a história pensando em como não repeti-la.

(Texto adaptado do original, disponível em <http://revistacult.uol.com.br/home/2010/03/paradoxo-da-burrice>. Acesso em 14 de maio de 2016.)

Vocabulário:

aferrar: agarrar-se; apegar-se; ater-se.

epistemológico: relativo à epistemologia, à teoria do conhecimento.

exegese: interpretação de uma obra; comentário que objetiva esclarecer ou interpretar um texto.

tanger: tocar.

tout court: expressão francesa que significa sem mais; só isto; sem haver nada a acrescentar; simplesmente; somente.

Questão 01

Assinale o que for **correto** quanto ao emprego dos elementos linguísticos no texto.

- 01) A expressão “portanto” (linha 23) introduz uma conclusão para a definição de “coisa” (linha 24) e não pode ser empregada no início do parágrafo.
- 02) A expressão “pois” (linha 95) introduz uma explicação e foi empregada após ponto final para conferir ênfase a essa explicação.
- 04) A expressão “Bem como” (linha 130) adiciona um novo argumento, enfatizando a expressão “no debate acadêmico” (linha 130).
- 08) A expressão “ou” (linha 123) aproxima semanticamente as expressões “o culto da ignorância” e “a política do xingamento” (linhas 122 e 123).
- 16) A expressão “Nem” (linha 54) correlaciona-se à expressão “Não” (linha 52), estabelecendo relação semântica de exclusão entre enunciados.

Questão 02

Assinale o que for **correto** quanto ao que se afirma a seguir.

- 01) Em “sacada” (linha 87), ocorre o emprego conotativo do verbo “sacar” e, em “tá”, da expressão “tá ligado” (linha 87), ocorre o emprego de variação linguística.
- 02) As vírgulas nas linhas 12 e 13 isolam um comentário da autora e poderiam ser substituídas por travessões, sem prejuízo sintático-semântico ao conteúdo veiculado.
- 04) Em “Quantos falam sem pensar?” (linhas 73 e 74), o uso da interrogação funciona como uma estratégia argumentativa, provocando no leitor uma maior reflexão.
- 08) Os dois pontos na linha 75 marcam a introdução de um fragmento utilizado para definir o que a autora entende por uso de viseiras, ou “estreitamento da perspectiva”.
- 16) As aspas em “ser humano” (linha 11) são empregadas para realçar o paradoxo de o ser humano, que se diz tão inteligente, denominar outro ser humano de “burro”, animal irracional.

Questão 03

Assinale o que for **correto** quanto ao que se afirma a seguir.

- 01) As formas verbais na primeira pessoa do singular, no primeiro parágrafo, indicam o comprometimento da autora com o tema a ser discutido.
- 02) O uso da primeira pessoa do plural, em “devemos primeiro tomá-la como objeto...” (linhas 13 e 14), inclui, no discurso, o leitor no ponto de vista defendido pela autora.
- 04) O emprego da locução verbal “parece estar” (linha 121) reafirma o comprometimento da autora em relação ao conteúdo do parágrafo anterior.
- 08) A forma verbal “existem” (linha 53) põe em dúvida a existência dos burros e pode, sem prejuízo semântico, ser substituída pela forma verbal “existam”.
- 16) O uso do tempo verbal futuro do pretérito, em “seria bom” (linha 135), expressa uma ação futura que depende de uma condição.

Questão 04

Assinale o que for **correto** quanto ao emprego dos elementos linguísticos no texto.

- 01) As expressões “tão” e “a ponto de” (linha 116) expressam uma relação semântica de causa seguida de consequência.
- 02) A expressão “se” (na linha 14 e na 15) estabelece uma relação semântica de condição para que se possa verificar a adequação da expressão “burrice”.
- 04) As linhas 117 a 119 podem ser reescritas: “Não é burro apenas quem pensa errado, mas também quem pensa com inibição e quem age de modo inibitório.”
- 08) De acordo com o quinto parágrafo, heterodeterminar alguém de burro significa considerá-lo diferente de mim, levando-me à ausência de autocrítica.
- 16) As construções nominais “burrice dos inteligentes” e “inteligência dos burros” (linhas 80 e 81) são expressões que, na essência, têm o mesmo significado.

Questão 05

Assinale o que for **correto** quanto ao emprego dos elementos linguísticos no texto.

- 01) O elemento de coesão “esta” (linha 62) retoma o sintagma nominal “a burrice possível” (linha 62).
- 02) O pronome “aquilo” (linha 86) está antecipando informações novas que o autor apresentará.
- 04) O pronome relativo “cujo” (linha 67) retoma o sintagma nominal “senso de humor” (linha 67).
- 08) O pronome “Aquela” (linha 71) remete a uma capacidade que, para a autora, não é muito fácil de encontrar.
- 16) A expressão “Ao burro” (linhas 69 e 70) completa o sentido de “diferente do ingênuo ou do louco” (linha 70).

Questão 06

Assinale o que for **correto** quanto ao emprego dos elementos linguísticos no texto.

- 01) A expressão “politicamente” (linha 94) é empregada pela autora para estabelecer os limites dentro dos quais um evento deve ser interpretado.
- 02) A expressão “raramente” (linha 126) indica a frequência com que a ação de “perguntar” se desenvolve e só pode ser empregada com esse verbo no tempo presente.
- 04) A expressão “simplesmente” (linha 132) é empregada para intensificar a ideia contida no fragmento “ideias prontas” (linhas 131 e 132).
- 08) A expressão “novamente” (linha 49) é empregada para intensificar a ação verbal contida na expressão “realizado” (linha 49).
- 16) A expressão “justamente” (linha 107) é empregada para delimitar parte da mensagem, isto é, o fragmento “pela ausência de raciocínio” (linhas 107 e 108).

Questão 07

Assinale o que for **correto** quanto ao emprego das expressões linguísticas no texto.

- 01) A expressão “falando” (linha 95) é empregada para modificar o substantivo “burro” (linha 95) e poderia ser substituída por “que fala”.
- 02) A expressão “pensando” (linha 138) é empregada para indicar o modo como a ação “começar por refazer” (linhas 137 e 138) se processa.
- 04) A expressão “querendo” (linha 81) é empregada para indicar tempo e pode ser substituída por “ao quererem”.
- 08) A expressão “prestando” (linha 18) é empregada com a forma verbal “Digamos” (linha 17) para formar tempo composto.
- 16) A expressão “falando” (linha 21) é empregada para indicar o modo da ação verbal presente no verbo “aprender” (linha 21).

Questão 08

Assinale o que for **correto** quanto ao emprego dos elementos linguísticos no texto.

- 01) Em “... entender o que dizem e até **mesmo** o que lhes dizemos.” (linhas 72 e 73), a expressão em negrito funciona como advérbio e reforça a expressão “até”.
- 02) Em “Ou de idiotas e/ou imbecis, o que dá no **mesmo**.” (linhas 32 e 33), a expressão em negrito funciona como pronome, retomando um evento já mencionado.
- 04) Em “Ele se renova quando, **pelo** xingamento, chamamos os outros de burros.” (linhas 31 e 32), a expressão em negrito estabelece relação semântica de causa.
- 08) Em “... jogar fora o prazer da declaração **sobre** a burrice...” (linhas 54 e 55) e em “... quem, falando **da** burrice...” (linha 21), as expressões em negrito estabelecem relação semântica de assunto.
- 16) Em “Se o corpo é paralisado por um ferimento físico, o espírito **o** é pelo medo.” (linhas 110 e 111), a expressão em negrito funciona como artigo que determina o nome “medo”.

Questão 09

Assinale o que for **correto** quanto ao emprego das expressões linguísticas em destaque.

- 01) Em “Chamar o outro de burro demonstra **apenas** que não pensei nele...” (linhas 58 e 59), a expressão em negrito enfatiza a forma verbal “pensei” e aponta para um novo argumento.
- 02) Em “... é aquilo que hoje em dia **ainda** aparece na ‘sacada’” (linhas 86 e 87), a expressão em negrito indica tempo passado e manutenção no tempo presente.
- 04) Em “... mas seria melhor **ainda** começar por refazer...” (linhas 137 e 138), a expressão em negrito denota tempo e se refere a um momento passado expresso pela forma verbal “seria”.
- 08) Em “Pior **ainda** se seu desejo de parecer burro for associado...” (linhas 99 e 100), a expressão em negrito reforça a expressão “pior”, intensificando-a para mais.
- 16) Em “O medo de parecer estúpido **também** fará...” (linhas 97 e 98), a expressão em negrito adiciona um novo argumento ao que já foi mencionado.

Questão 10

Assinale o que for **correto** a respeito do conteúdo do texto.

- 01) A autora entende que, na essência, somos todos burros, pois, ao sermos incapazes de dialogar, não avaliamos as atitudes e as ações alheias.
- 02) Segundo Musil, citado no sétimo e no oitavo parágrafos, os inteligentes são aqueles que lutam contra tudo e contra todos, agindo de forma correta e aceitando humildemente a própria burrice.
- 04) Conforme Adorno, citado no nono parágrafo, a burrice pode ser resultado de experiências negativas sofridas pelo indivíduo.
- 08) De acordo com a autora, o ato de o indivíduo não dialogar com o outro comprova que ele está praticando a burrice.
- 16) No quinto parágrafo, um dos paradoxos da palavra burrice é heterodeterminar o outro apenas porque esse outro não é capaz de pensar, de agir e de falar como eu.

LITERATURAS EM LÍNGUA PORTUGUESA

Questão 11

Leia o fragmento abaixo retirado de *Dois irmãos*, de Milton Hatoum, e assinale o que for **correto** sobre o romance e seu autor.

“Cresci vendo as fotos de Yaqub e ouvindo a mãe dele ler suas cartas. Numa das fotos, posou com a farda do Exército; outra vez uma espada, só que agora a arma de dois gumes dava mais poder ao corpo do oficial da reserva. Durante anos, essa imagem do galã fardado me impressionou. Um oficial do Exército, e futuro engenheiro da Escola Politécnica...”

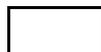
Já Omar era presente demais: seu corpo estava ali, dormindo no alpendre. O corpo participava de um jogo entre a inércia da ressaca e a euforia da farra noturna. Durante a manhã, ele se esquecia do mundo, era um ser imóvel, embrulhado na rede. No começo da tarde, rugia, faminto, *bon vivant* em tempo de penúria. Era, na aparência, indiferente ao êxito do irmão.”

(HATOUM, M. *Dois irmãos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000, p. 61-2)

- 01) O romance, cuja trama se desenvolve em torno da tumultuada relação entre os irmãos gêmeos Yaqub e Omar, é narrado em primeira pessoa por Nael. O fio condutor da história são suas lembranças, as quais, à medida que vão sendo encadeadas, vão esclarecendo os segredos da família. Um desses segredos é o fato de o narrador-personagem (Nael) ser, possivelmente, filho de Omar com a agregada-empregada da casa, Domingas, que ele, Omar, estuprou depois de voltar bêbado de uma de suas noitadas.
- 02) A história retoma o argumento bíblico (Gênesis), em que Esaú e Jacó, irmãos gêmeos, filhos de Isaque e Rebeca, têm suas trajetórias marcadas pela rivalidade em decorrência da disputa que estabelecem entre si pela primogenitura, já que o irmão mais velho tinha o direito à benção paterna. Também Machado de Assis retoma no romance *Esaú e Jacó* essa clássica rivalidade entre irmãos gêmeos. No caso dos gêmeos do romance de Hatoum, a rivalidade que lhes perpassa toda a trajetória é desencadeada quando se descobrem apaixonados pela mesma garota.
- 04) A história é ambientada no contexto do Realismo-Naturalismo, em que a ciência era valorizada e tomada como instrumento para a análise e compreensão da sociedade. De modo especial, ressalta a visão do homem como produto do meio, ou seja, de heranças étnicas, culturais e sociais, além da influência decorrente das características do momento histórico em que vive. Trata-se da filosofia determinista. Daí o comportamento irracional dos gêmeos, derivado das influências de uma família de imigrantes libaneses caracterizada por constantes embates por poder e dinheiro.

08) As relações familiares que constituem a história sugerem, em alguma medida, desejos contidos que, se concretizados, implicariam práticas incestuosas. É o caso de Zana com os filhos gêmeos. A relação que os une é tamanha que extrapola a relação esperada entre mãe e filhos. Parece ser essa a causa de o marido Halim desejar com tanta veemência que os filhos se casem e passem a morar bem longe deles. De modo especial, a relação de Zana com o caçula Omar é tão intensa que ela chega a se comportar como “rival” de suas namoradas, derrotadas de “antemão” pela “rainha”, como a mãe é chamada pelo filho.

16) No fragmento transcrito, o narrador sintetiza a caracterização dos gêmeos, de modo que Yaqub é descrito como um jovem oficial do Exército, cuja imagem na fotografia o impressiona, sugerindo-lhe um futuro promissor. Todavia, não é o que acontece no romance, uma vez que, atormentado pela interferência do irmão na sua vida amorosa, Yaqub não consegue levar avante seus projetos profissionais relacionados à engenharia. Fecha-se na amargura e na solidão.



Questão 12

Leia o fragmento, retirado do conto “As fitas da vida”, integrante da coletânea *Negrinha*, de Monteiro Lobato, e assinale o que for **correto** sobre esse fragmento, sobre o conto ao qual ele pertence, bem como sobre a coletânea como um todo, e seu autor.

“Aquela hospedaria... Casa do amanhã, corredor do futuro...”

Por ali desfilam, inconscientes, os formadores duma raça nova.

— Dei-me com um antigo diretor desta almanjarra, disse meu companheiro, ao qual ouvi muita coisa interessante acontecida lá dentro. Sempre que passo por esta rua, avivam-me na memória vários episódios sugestivos, e entre eles um, romântico, poético, que até parece arranjo para terceiro ato de dramalhão lacrimogêneo. O romantismo, meu caro, existe na natureza, não é invenção dos Hugos; e agora que se fez cinema, posso assegurar-te que muitas vezes a vida plagia o cinema escandalosamente.”

Vocabulário

Almanjarra: grande moenda ou eixo feito de madeira, com tração animal, para extração de caldo de cana. No sentido figurado, pessoa gigantesca; coisa desproporcional.

01) Monteiro Lobato é considerado um escritor pré-modernista cuja linguagem e/ou princípios estéticos, inspirados em autores clássicos da língua portuguesa, são considerados puristas, ou seja, mantêm a essência original, ou a elegância original portuguesa. Do mesmo modo, no que se refere à sua postura ideológica, o nacionalismo, por vezes exacerbado, afastou Lobato, igualmente, do grupo dos primeiros modernistas, considerados inovadores e irreverentes. No entanto, em meio a tensões e ambiguidades, o autor de *Negrinha* reconhece a importância das iniciativas dos modernistas de 1922 para as letras brasileiras.

- 02) A coletânea *Negrinha*, publicada primeiramente em 1920, reúne contos da prosa de ficção de Monteiro Lobato destinada ao público adulto, cujos enredos giram em torno de histórias acentuadamente românticas. A crítica costuma salientar que o escritor retoma aí os pressupostos do Romantismo, em uma espécie de retrocesso, se considerados os parâmetros da literatura pré-modernista de autores como Lima Barreto, marcadamente crítico em relação ao contexto em que emerge.
- 04) O conto “As fitas da vida” recupera, explicitamente, a subjetividade e a idealização do Romantismo. Põe em cena a história de um ex-soldado da Guerra do Paraguai que, tendo ficado cego em combate, atribui tal desgraça ao fato de ter-se perdido de seu capitão, homem bom, espécie de pai dos soldados. Ao reencontrá-lo, por acaso, muitos anos mais tarde, em uma hospedaria de imigrantes, para onde fora levado por engano, o ex-soldado recupera instantaneamente a visão, tamanha foi a alegria do reencontro.
- 08) O conto “As fitas da vida” é narrado em primeira pessoa por um narrador-personagem que passeava pela cidade com um amigo, quando se depararam com uma hospedaria de imigrantes. É por meio do companheiro de caminhada que o narrador toma conhecimento da história do ex-soldado levado à Hospedaria por engano, ao invés de ter sido conduzido ao Asilo dos Inválidos. Esse acaso acabou por possibilitar-lhe a recuperação da visão.
- 16) No conto “As fitas da vida”, Lobato faz uma espécie de apologia do imigrante como sendo uma figura importante para o progresso da nação. Esse fato pode causar estranhamento quando se leva em consideração as posturas nacionalistas do escritor que, segundo alguns, beiravam a xenofobia (aversão a tudo que provém do estrangeiro), embora essa questão seja polêmica. O escritor salienta, no conto, a importância e/ou a necessidade da mão de obra estrangeira no Brasil, em um contexto em que os negros, recém libertos da escravidão, não contavam com qualquer tipo de projeto que pudesse lhes facilitar o ingresso no mercado de trabalho.

**Questão 13**

Leia atentamente o poema “Soneto da Esperança Perdida”, de Carlos Drummond de Andrade, e assinale a(s) alternativa(s) correta(s).

Perdi o bonde e a esperança.
Volto pálido para casa.
A rua é inútil e nenhum auto
passaria sobre meu corpo.

Vou subir a ladeira lenta
em que os caminhos se fundem.
Todos eles conduzem ao
princípio do drama e da flora.

Não sei se estou sofrendo
ou se é alguém que se diverte
por que não? na noite escassa

com um insolúvel flautim.
Entretanto há muito tempo
nós gritamos: sim! ao eterno.

- 01) O soneto é uma forma de composição fixa, que faz uso de alguns recursos formais de organização das estrofes e de um esquema de rimas, com o qual o leitor visivelmente se depara no poema de Drummond, a saber: dois quartetos e dois tercetos; no que tange ao ritmo, as rimas em ABBA e ABBA, CDC e DCD marcam a harmonia dos versos.
- 02) O fato de Drummond optar pelo soneto mostra a característica arcaizante de sua poesia, bem marcada nos versos por um típico *carpe diem* horaciano, que se concretiza nos seguintes versos: “Todos eles conduzem ao / princípio do drama e da flora”.
- 04) O poema mostra uma profunda desilusão do eu-lírico com a vida. No primeiro verso, o verbo “perder”, utilizado no pretérito perfeito do indicativo, reforça a ideia de malogro, de algo que passou e não se recupera mais. Além disso, o uso da conjunção aditiva “e” entre os substantivos “bonde” e “esperança” reforça a representação de uma voz que lamenta o tempo perdido, não restando mais esperanças quanto à vida.
- 08) O soneto em questão reflete um eu todo retorcido da poesia drummondiana, o sujeito inadaptado ao mundo, que sofre sozinho sua dor, não sendo raro este mesmo eu estar supostamente em dúvida quanto ao próprio sofrimento, como se sua dor divertisse outras pessoas na noite: “Não sei se estou sofrendo / ou se é alguém que se diverte / por que não? na noite escassa / com um insolúvel flautim.”
- 16) O final do poema sugere que a desilusão nos versos poderia advir de uma certeza: a inevitabilidade da morte. Todos os caminhos levariam ao princípio “do drama e da flora”. No entanto, há uma expansão do eu-lírico no último verso (“nós gritamos”) que apontaria para o desejo dos homens de alcançar algo mais, corporificado no vocábulo “eterno”, com conotações de eternidade (vida após a morte), e também de transcendência em geral.



Questão 14

Leia o poema “Há um nome que nos estremece”, de Cecília Meireles, e assinale a(s) alternativa(s) **correta(s)**.

Há um nome que nos estremece,
como quando se corta a flor
e a árvore se torce e padece.

Há um nome que alguém pronuncia
sem qualquer alegria ou dor,
e que em nós, é dor e alegria.

Um nome que brilha e que passa,
que nos corta em puro esplendor,
que nos deixa em cinza e desgraça.

Nele se acaba a nossa vida,
porque é o nome total do amor
em forma obscura e dolorida.

Há um nome levado ao vento.
Palavra. Pequeno rumor
entre a eternidade e o momento.

- 01) Uma das maneiras que o eu-lírico encontra para mostrar o abalo que um nome pode causar nele, quando pronunciado por alguém, é a comparação. O termo comparativo “como” mostra a imagem de fragilidade e de dor em que o eu-lírico se encontra diante da existência de um nome, o que denuncia a relação de afeto que há entre a voz poética e o nome. O símile também mostra a impotência do eu-lírico diante do nome pronunciado: assim como a árvore nada pode fazer para impedir que cortem sua flor, a voz nada consegue fazer diante do nome evocado.
- 02) O uso do verbo *haver* propõe uma universalização dessa dor causada por um nome. Isso dá a entender que todas as pessoas possuem um nome que as faz “estremecer”. Embora alguns nomes sejam indiferentes para muitos, há um nome que lhes traz “dor e alegria”.
- 04) O lirismo da poesia de Cecília Meireles reside na sutileza de condensar no nome os paradoxos que ele desperta, como a alegria e a dor. Tais paradoxos despertam o eu-lírico para o fato de que o nome concentra, em si, a ideia do amor e de todas as alegrias e sofrimentos que ele proporciona ao ser pronunciado.
- 08) O poema de Cecília Meireles é uma ode ao amor que o nome desperta, pois traz alegria, brilho e esplendor para quem o ouve. O estremecimento vem da expectativa de esperar por esse nome, que é o próprio amor.
- 16) As palavras “estremece”, “torce” e “padece”, presentes na primeira estrofe do poema de Cecília Meireles, apontam para o sofrimento do eu-lírico ao ouvir um determinado nome. As aliterações sibilantes (“c” com som de /s/) reforçam o tom de estremecimento causado pela audição de um nome, num processo de gradação semântica, que parte da reação do estremecimento, indo à torção e depois ao padecimento do indivíduo que reage ao nome pronunciado.

**Questão 15**

Em relação ao movimento modernista brasileiro, às suas características e aos seus desdobramentos, assinale a(s) alternativa(s) **correta(s)**.

- 01) A primeira fase do Modernismo, que contou com autores como Mário de Andrade, Oswald de Andrade, Guilherme de Almeida, Menotti del Picchia, entre outros, foi o período mais ameno das propostas modernistas, uma vez que a insegurança quanto aos parâmetros do novo movimento literário não permitiu uma clareza no tocante ao que deveria ser a renovação literária e artística.
- 02) O grupo de Menotti del Picchia, Plínio Salgado, Guilherme de Almeida e Cassiano Ricardo cria o grupo “Verde-Amarelismo” como resposta ao nacionalismo Pau-Brasil de Oswald de Andrade, que, segundo o verde-amarelismo, praticava um nacionalismo afrancesado.
- 04) O caráter anárquico do primeiro Modernismo está relacionado à necessidade de os modernistas de 1922 romperem com estruturas do passado, ressaltando o caráter destruidor do Modernismo. Ao mesmo tempo, esse primeiro grupo Modernista faz um movimento de volta às origens, pesquisando as fontes quinhentistas à procura da verdadeira língua brasileira. Para tanto, lança mão de paródias para repensar a história e a literatura brasileiras.
- 08) O primeiro Modernismo está muito associado ao indianismo de Gonçalves Dias e José de Alencar, cuja produção poética inaugurou uma valorização do índio como herói nacional. Desse ponto de vista, o Modernismo não passou de revitalização do Romantismo, reforçando estereótipos do herói nacional por meio, por exemplo, da emblemática figura de Macunaíma.
- 16) O movimento antropofágico é um desdobramento da estética da Poesia Pau-Brasil. O grande agente dessa nova fase é a *Revista de Antropofagia*, na qual Oswald de Andrade publica o “Manifesto Antropófago”, propondo que a antropofagia fosse uma atitude dominante da formação cultural brasileira e também seu aspecto unificador.



ESPAÑHOL

TEXTO

El genio que desafió a Smith

Falleció el matemático John Nash en un accidente de auto

1 El matemático estadounidense John Nash, célebre
2 por su trabajo sobre la teoría económica de los juegos y
3 Premio Nóbel de Economía en 1994, falleció el sábado
4 junto a su mujer en un accidente automovilístico en
5 Nueva Jersey, Estados Unidos. El científico y su
6 esposa, la salvadoreña Alicia Nash, retratados en la
7 película *Una mente brillante* (2002), murieron cuando
8 el taxi en el que viajaban se estrelló en una autopista al
9 tratar de pasar a otro vehículo, según informó la
10 policía.

11 Nash había nacido el 13 de junio de 1928 en Virginia
12 Occidental. Su paso por el colegio primario fue
13 traumático. Pese a que había aprendido a leer de muy
14 pequeño y ya evidenciaba ser un niño prodigio, en la
15 escuela se dispersaba fácilmente, tenía problemas de
16 conducta, sus calificaciones eran bajas y no se
17 integraba con el resto de sus compañeros. En 1945
18 ingresó en el Instituto Carnegie de Tecnología de
19 Pittsburgh y, tras probar sin éxito la ingeniería y la
20 química, se interesó por las matemáticas. A partir de
21 ese momento, comenzó a desplegar todo su potencial
22 intelectual. El doctorado lo realizó en Princeton, la
23 meca de las matemáticas, donde trabajaban Albert
24 Einstein, Robert Oppenheimer y John Von Neumann.
25 La tesis doctoral de Nash, de apenas 27 páginas
26 escritas a los 21 años, contenía los elementos de una
27 revolución en la teoría económica. Aplicó la teoría de
28 los juegos de Von Neumann a situaciones que
29 implicaban conflictos y ganancias, y concluyó que la
30 “partida” concluía cuando cada jugador elegía su mejor
31 respuesta a la estrategia de sus adversarios. Esa idea
32 simple, “el equilibrio de Nash”, tuvo un fuerte impacto
33 en la economía al cuestionar la teoría de la mano
34 invisible de Adam Smith.

35 La teoría es demostrada en la película *Una mente
36 brillante*, cuando Nash observa a cinco mujeres entrar
37 al bar de la Universidad. Una de ellas se destacaba del
38 resto por su belleza y los compañeros de Nash se
39 preparaban para disputársela. Entonces, Nash se da
40 cuenta de lo que estaba por ocurrir y les dice que si
41 todos iban detrás de la misma chica terminarían
42 obstaculizándose entre ellos. Por lo tanto, la solución
43 estratégica era ir por las amigas, ignorando a la más
44 hermosa para que luego fuese ella quien eligiese y no
45 ellos. La teoría de la mano invisible postula que la
46 suma de los comportamientos egoístas de las personas
47 redundan en un beneficio y bienestar general, pero lo
48 que remarca Nash es que para que ello ocurra requiere
49 un mínimo de cooperación entre los agentes
50 económicos. “El bienestar común no depende
51 exclusivamente de la búsqueda por el bienestar
52 individual, como dice Adam Smith en su teoría de la
53 mano invisible, sino de la búsqueda simultánea por el
54 bienestar individual y colectivo”, sostiene entonces y
55 se va del bar diciéndole gracias a la más hermosa por
56 su involuntaria ayuda.

57 “El equilibrio de Nash”, tal como se conoció a su
58 teorema, es lo que le permitió en 1994 el Premio Nóbel

59 de Economía y en marzo de este año el Premio Abel de
60 la Academia Noruega de Ciencias y Letras,
61 considerado el Nóbel de las matemáticas. Antes del
62 reconocimiento mundial tuvo que enfrentar una severa
63 esquizofrenia paranoica que había sido diagnosticada
64 como irreversible, pero de la que pudo salir luego de
65 treinta años de sufrimiento. Con su recuperación
66 también terminó asombrando.

(Página 12, Buenos Aires, lunes 25 de mayo de 2015. p.12)

Questão 16

Tras la lectura detenida del texto del diario argentino *Página 12*, señale la(s) alternativa(s) **correcta(s)**.

- 01) El texto informa sobre la muerte de un matemático porque el coche que conducía se chocó contra otro, en una carretera norteamericana.
- 02) El fallecimiento del matemático Nash le permitió la otorga del Premio Nóbel de Economía en marzo de 2015.
- 04) Nash estudió el doctorado en el mismo establecimiento en que eran profesores celebridades como Einstein y Oppenheimer.
- 08) Las dos teorías mencionadas en el texto – la de Smith y la de Nash – visan objetivos semejantes. La diferencia entre ellas reside en los medios para obtener dicho objetivo.
- 16) “La mano invisible” fue la primera teoría que Nash pudo comprobar con sus investigaciones, refutando estudios anteriores.

Questão 17

Señale la(s) alternativa(s) **correcta(s)**.

- 01) Debido al malogrado intento de seguir las carreras de ingeniería y química, Nash decide dedicarse a las matemáticas.
- 02) La teoría de Smith defendía que la búsqueda por un bienestar egocéntrico sería satisfactoria para alcanzar el bienestar de todos.
- 04) La película *Una mente brillante* ilustra la teoría defendida por Smith, con escenas de conflictos por amor y dinero.
- 08) John Nash ya sabía leer cuando ingresó a la escuela primaria y daba señales de su capacidad intelectual, a pesar de su dificultad de relacionarse socialmente.
- 16) El matemático Nash postula “el equilibrio de Nash”, a partir del desarrollo de los estudios de la teoría de los juegos de Von Neumann.

Questão 18

De acuerdo con los aspectos lingüísticos del texto, señale la(s) alternativa(s) **correcta(s)**.

- 01) Las palabras “policía” (línea 10) y “esquizofrenia” (línea 63) son heterotónicos.
- 02) Los vocablos “matemáticas” (línea 20) y “tesis” (línea 25) se clasifican como sustantivo femenino plural.
- 04) El adjetivo “hermosa” (línea 55) está en grado superlativo, antecedido por “la más”, así como el adjetivo “pequeño” (línea 14) antecedido por el adverbio de cantidad “muy”.
- 08) Los gentilicios “estadounidense” (línea 1) y “salvadoreña” (línea 6) nombran a los nacidos en Estados Unidos y en El Salvador, respectivamente.
- 16) Los números “27” (línea 25) y “21” (línea 26) se escriben “veinte y siete” y “veinte y uno”, respectivamente.

Questão 19

De acuerdo con los aspectos verbales en castellano, señale la(s) alternativa(s) **correcta(s)**.

- 01) La forma verbal “sostiene” (línea 54) es presente de indicativo del verbo que en pretérito indefinido se conjuga como “tuvo” (línea 32).
- 02) Las formas verbales “contenía” (línea 26) y “concluyó” (línea 29) están conjugadas en pretérito imperfecto y en pretérito indefinido, respectivamente.
- 04) Las formas “asombrando” (línea 66) y “obstaculizándose” (línea 42) son verbos en gerundio y en participio, respectivamente.
- 08) Las expresiones “leer” (línea 13) y “disputársela” (línea 39) presentan formas verbales en infinitivo.
- 16) Las formas “había nacido” (línea 11) y “había sido” (línea 63) se clasifican como tercera persona de singular de pretérito pluscuamperfecto de indicativo.

Questão 20

En atención al vocabulario en lengua castellana, señale la(s) alternativa(s) **correcta(s)**.

- 01) “invisible” (líneas 45 y 53), “involuntaria” (línea 56) e “irreversible” (línea 64) son adjetivos que presentan un prefijo negativo.
- 02) “Nóbel” (línea 61) y “meca” (línea 23) son vocablos que designan el ápice o el punto máximo que un científico puede anhelar en su actividad intelectual y profesional.
- 04) La expresión “redunda en un beneficio” (línea 47) corresponde a “tiene un resultado redondo”.
- 08) El sustantivo “éxito” (línea 19) significa “suceso, malogro”, así como el sustantivo compuesto “bienestar” (líneas 47, 50, 51 y 54) significa “búsqueda de suceso en la vida, comodidad económica”.
- 16) La palabra “suma” (línea 46) equivale al significado de una “operación de sustracción”.

FRANÇÊS

TEXTE

Les origines de la capoeira

1 Un rite venu d'Afrique

2 La capoeira apparaît au Brésil en 1537, avec la
3 déportation par les colons portugais de milliers
4 d'esclaves venus d'Angola pour travailler dans les
5 champs de canne à sucre. Les colons Portugais
6 dispersent les esclaves afin de mieux imposer leur
7 autorité. Possédant chacun un dialecte qui leur est
8 propre, les Africains ne parviennent désormais plus à
9 communiquer entre eux.

10 Forcés d'apprendre le portugais, ils ne perdent pas
11 pour autant leur identité, leurs rites et leurs coutumes.
12 Leurs traditions culturelles se manifestent
13 essentiellement par des danses, des chants, mais aussi
14 des démonstrations de combat en cercle. Très vite, une
15 complicité s'installe parmi les opprimés du pouvoir
16 colonial.

17 Les esclaves décident alors d'utiliser ces rites
18 contre leurs asservisseurs. Ils mettent au point une
19 technique de combat déguisée en danse, fort utile pour
20 s'échapper des plantations. La musique leur sert à
21 cacher le véritable but de ces pratiques. Leurs maîtres
22 ne se doutent de rien. Ils pensent que ce ne sont que
23 des jeux et autres danses traditionnelles africaines. Or
24 les esclaves développent au fil des jours un véritable
25 art du combat. La révolte gronde dans les champs de
26 canne à sucre. La capoeira angola est en train de naître,
27 mais ne porte pas encore de nom...

29 Une arme dans les mains des Afro-Bréiliens

30 La ruse des esclaves ne dure qu'un temps. Les
31 colons finissent par interdire cette pratique qu'ils
32 jugent subversive. Les répressions sont d'une extrême
33 violence. Au mieux, les esclaves pris en flagrant délit
34 sont gravement mutilés, dans le but de les empêcher de
35 pratiquer cet art martial. Au pire, ils sont tués sur-le-
36 champ.

37 Les esclaves essaient de fuir cette violence en
38 utilisant la capoeira pour se défendre. Au XVII^e siècle,
39 les plus tenaces, qui parviennent à s'échapper des
40 exploitations agricoles, commencent à se regrouper
41 dans des communautés rurales isolées, appelées
42 Quilombos. Le plus connu d'entre eux se nomme
43 Quilombo dos Palmares où près de 30 000 fugitifs
44 recréent dans l'Alagoas (nord-est du Brésil) une
45 communauté inspirée par l'art de vivre africain.

46 En dépit d'une répression féroce contre les
47 capoeiristes, cet art martial continue d'être pratiqué et
48 devient un véritable symbole révolutionnaire. Ce
49 combat dansant incarne en effet la lutte du peuple afro-
50 brésilien pour la liberté. Au XIX^e siècle, la capoeira se
51 joue dans plusieurs centres urbains comme par
52 exemple à Rio de Janeiro, Salvador ou Recife.

(Disponible sur http://www.routard.com/mag_dossiers/id_dm/58/ordre/2.htm#ixzz46IjNQ4je, consulté le 19/04/2016)

Questão 16

À propos des origines de la capoeira, on peut affirmer que

- 01) c'était un art martial africain utilisé par les esclaves venus d'Angola.
- 02) c'était un art martial utilisé pour s'échapper des plantations de canne à sucre.
- 04) c'était un art martial d'origine brésilienne.
- 08) c'était un art martial utilisé par les esclaves pour se défendre de la violence pratiquée par leurs asservisseurs.
- 16) c'était un art martial utilisé pour imposer l'autorité des esclaves sur les colons Portugais.

Questão 17

À partir de la lecture des deuxième et troisième paragraphes (lignes 10-27), on peut affirmer que

- 01) les esclaves utilisent leurs rites et leurs coutumes pour assurer leur identité.
- 02) les esclaves n'utilisent jamais leurs rites contre leurs asservisseurs.
- 04) les esclaves développent une technique de combat à partir de la capoeira.
- 08) la capoeira n'est qu'une danse traditionnelle africaine.
- 16) la capoeira est née comme une technique de combat déguisée en danse.

Questão 18

À partir de la lecture de l'extrait "(...) les Africains ne parviennent désormais plus à communiquer entre eux." (lignes 8 et 9), le mot souligné se rapporte

- 01) à la capoeira.
- 02) à la déportation.
- 04) aux colons Portugais.
- 08) aux Africains.
- 16) aux champs de canne à sucre.

Questão 19

À partir de la lecture de l'extrait "La ruse des esclaves ne dure qu'un temps." (ligne 30), l'expression soulignée peut être remplacée, sans perte de sens, par

- 01) franchement.
- 02) seulement.
- 04) absolument.
- 08) correctement.
- 16) vraiment.

Questão 20

À partir de la lecture de l'extrait "Les colons finissent par interdire cette pratique qu'ils jugent subversive." (lignes 30-32), le mot souligné peut être remplacé, sans perte de sens, par

- 01) destructrice de l'ordre établi.
- 02) créatrice de l'ordre établi.
- 04) édicatrice de l'ordre établi.
- 08) agitatrice de l'ordre établi.
- 16) productrice de l'ordre établi.

INGLÊS

TEXT 1

Shakespeare First Folio discovered

1 A copy of Shakespeare's First Folio, one of the
2 most sought-after books in the world, has been
3 discovered in a stately home on a Scottish island. This
4 copy of the first collected edition of Shakespeare's
5 plays, published in 1623, was found at Mount Stuart
6 House on the Isle of Bute. Academics who
7 authenticated the book called it a rare and significant
8 find.

9 About 230 copies of the First Folio are known to
10 exist. A copy owned by Oxford University sold for
11 £3.5m in 2003.

12 Emma Smith, professor of Shakespeare studies at
13 Oxford University, said her first reaction on being told
14 the stately home was claiming to have an original First
15 Folio was: "Like hell they have." But when she
16 inspected the three-volume book she found it was
17 authentic. "We've found a First Folio that we didn't
18 know existed", said Prof Smith.

19 The goatskin-bound book will now go on public
20 display at the stately home for the first time. Adam
21 Ellis-Jones, director of the Mount Stuart House Trust,
22 said the identification of this original First Folio was
23 "genuinely astonishing". The discovery comes ahead of
24 the 400th anniversary of the playwright's death.

25 The First Folio, printed seven years after
26 Shakespeare's death, brought together 36 plays – 18 of
27 which would otherwise not have been recorded.
28 Without this publication, there would be no copy of
29 plays such as Macbeth, Twelfth Night, Julius Caesar,
30 As You Like It and The Tempest.

31 The book is also the only source of the familiar
32 dome-headed portrait of Shakespeare by Martin
33 Droeshout.

(Adaptado do texto disponível em <<http://www.bbc.com/news/education>>. Acesso em 08/04/2016.)

Questão 16

Choose the **correct** alternative(s) according to **text 1**.

- 01) The other copies of the book belong to an American university.
- 02) The copy of the collection containing Shakespeare's plays dates back to the 17th century.
- 04) The material of Shakespeare's first book is of animal origin.
- 08) Emma Smith was sceptical about the discovery until she examined the book.
- 16) The discovery of Shakespeare's First Folio coincides with the anniversary of his birth.

Questão 17

According to **text 1**, choose the **correct** alternative(s).

- 01) "... in a stately home on a Scottish island" (line 3) answers the question "Where has Shakespeare's First Folio been discovered?"
- 02) "... in 1623" (line 5) is the correct answer for the question "How long ago was the Folio first found?"
- 04) "£3.5m" (line 11) answers the question "How many copies are there of the first collected edition of Shakespeare's plays?"
- 08) The question "When was the First Folio printed?" can be answered: "seven years after Shakespeare's death" (lines 25 and 26).
- 16) "Macbeth, Twelfth Night, Julius Caesar, As You Like It and The Tempest" (lines 29 and 30) answers the question "Which plays were not in the original First Folio?"

TEXT 2

Treating sugar addiction like drug abuse

1 Millions of people globally are overweight or
2 obese. With obesity rates on the rise worldwide and
3 excess sugar consumption considered a direct
4 contributor, the search has been on for treatments to
5 reverse the trend. Now a world-first study led by
6 Queensland University of Technology (QUT) may
7 have the answer.

8 Neuroscientist Professor Selena Bartlett from
9 QUT's Institute of Health and Biomedical Innovation
10 said the study shows drugs used to treat nicotine
11 addiction could be used to treat sugar addiction in
12 animals.

13 The publication coincides with another paper by the
14 team which shows that long chronic sugar intake can
15 cause eating disorders and impact on behaviour.

16 "The latest World Health Organisation figures tell
17 us 1.9 billion people worldwide are overweight, with
18 600 million considered obese," said Professor Bartlett.

19 "Excess sugar consumption has been proven to
20 contribute directly to weight gain. It has also been
21 shown to repeatedly elevate dopamine levels which
22 control the brain's reward and pleasure centres in a way
23 that is similar to many drugs of abuse including
24 tobacco, cocaine and morphine.

25 "After long-term consumption, this leads to the
26 opposite, a reduction in dopamine levels. This leads to
27 higher consumption of sugar to get the same level of
28 reward.

29 "We have also found that as well as an increased
30 risk of weight gain, animals that maintain high sugar
31 consumption and binge eating into adulthood may also
32 face neurological and psychiatric consequences
33 affecting mood and motivation.

34 "Our study found that Food and Drug
35 Administration (FDA) approved drugs which treat
36 nicotine addiction can work the same way when it
37 comes to sugar cravings."

(Adaptado do texto disponível em <<http://www.sciencedaily.com/releases/2016/04/160407111828.htm>>. Acesso em 08/04/2016.)

Questão 18

According to **text 2**, it is **correct** to say that sugar

- 01) contributes to the treatment of animals with chronic diseases.
- 02) addicts may be treated similarly to people who are addicted to tobacco.
- 04) can be used for stopping pain in patients with mental illnesses.
- 08) addiction will be treated in the near future with a type of medicine that elevates the dopamine levels in the organism.
- 16) effects on the brain can be compared to the ones caused when smoking cigarettes, for example.

Questão 19

According to **text 2**, choose the **correct** alternative(s).

- 01) The words "globally" (line 1) and "worldwide" (line 2) refer to events "happening or existing in all parts of the world".
- 02) The expression "on the rise" (line 2) is used to indicate that something has been reduced dramatically.
- 04) The expression "to reverse the trend" (lines 4 and 5) is the same as "to make a general tendency go in the opposite direction".
- 08) The modal verbs "could" (line 11), "can" (line 14) and "may" (line 31) are used in the text to express obligation.
- 16) In the extract "Excess sugar consumption has been proven to contribute directly to weight gain" (lines 19 and 20), the underlined form is an example of passive voice.

Questão 20

According to **text 2**, choose the alternative(s) in which the information about the suffix(es) is **correct**.

- 01) "-ity", in "obesity" (line 2), and "-ion", in "consumption" (line 3) and "addiction" (line 11), are used to make nouns in English.
- 02) "-or", in "contributor" (line 4), and "-ment", in "treatments" (line 4), are usually added to verbs to indicate "someone who does something".
- 04) "-est", as in "latest" (line 16), and "-er", as in "higher" (line 27), are added to many short adjectives in English to make superlatives and comparatives respectively.
- 08) "-ly", as in "directly" (line 20) and "repeatedly" (line 21), is usually used to make adverbs of manner.
- 16) "-al", as in "neurological" (line 32), and "-ic", as in "psychiatric" (line 32), are usually used to form adjectives.